



**UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI - URCA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEF**

**NAVEGANDO EM ÁGUAS TURBULENTAS: ESTÁGIO III EM ESCOLA
PARTICULAR EM TEMPOS DE GREVE**

Beatriz Severino dos Santos¹
José Davi de Sousa Araújo¹
Maria Amanda Aguiar dos Santos¹
Naerton José Xavier Isidoro²

RESUMO

A Educação Física escolar está inserida na área de linguagem e como disciplina trata de conteúdos específicos da área da Cultura Corporal configurando os temas: Jogos e brincadeiras, Ginásticas, Esportes, Danças e entre outros que constituem a expressão corporal como linguagem. Dessa forma, entendendo os pontos citados, visamos que o objetivo desse trabalho é relatar a experiência desenvolvida no estágio supervisionado III realizado no Colégio Santa Tereza de Jesus (CSTJ). A escola na qual fomos aceitos tinha uma excelente reputação, com uma grande estrutura já renomada na cidade de Crato-CE, esperávamos com isso, aprender com os melhores, aplicar as habilidades pedagógicas, e ter um contato positivo com os alunos. No meio do estágio, a Universidade entrou em um período de greve. O que já estava complicado, se tornou ainda mais desafiador. A greve afetou não apenas as aulas regulares, mas também o estágio supervisionado, que foi orientado que não poderia continuar durante esse tempo de paralisação. Com todas essas mudanças, fomos forçados a adaptar e a encontrar maneiras alternativas de continuar nosso aprendizado, e de desenvolver o estágio conforme a maneira na qual fosse melhor para todos. Logo, para não ficarmos parados, durante o período de greve dos professores, fomos chamados para participar da organização dos jogos interclasses na mesma escola que estávamos “estagiando”, então fomos e ajudamos com preenchimento de súmulas, organização de materiais, até participação na arbitragem. O estágio III foi bastante turbulento em questão da nossa regência, porém, ainda conseguimos aproveitar algo, ter essa experiência de como se realiza uma organização dos jogos interclasses, como se desenvolve o ensino em uma rede de ensino privada e também o conhecimento necessário para enfrentar os desafios do mundo real.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio; Desafios; Escola.

¹ Discentes do curso de Educação Física do 6º semestre da Universidade Regional do Cariri- URCA

² Professor do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA

INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar está inserida na área de linguagem e como disciplina apresenta conteúdo específico da área da Cultura Corporal configurando os temas: Jogos e brincadeiras, Ginásticas, Esportes, Danças e entre outros que constituem a expressão corporal como linguagem.

Nessa compreensão, a educação física apresenta como seu principal conceito a “cultura”, entendendo que todas as manifestações corporais humanas são geradas na dinâmica cultural, desde os primórdios da evolução, expressando-se de formas diversas e com significados próprios no contexto de grupos culturais específicos (Daolio, 2004).

Desde a antiguidade, a Educação Física passa por momentos que caracterizam a sobrevivência, os aspectos militaristas e de esportivização, esse contexto quando um movimento renovador possibilitou a Educação Física trabalhar no campo pedagógico dos estudos e pesquisas. A BNCC aprovada em 2017 apresenta a educação física como componente curricular, incluída na área de linguagens, com competências específicas a serem desenvolvidas através das práticas corporais, organizadas com base nas manifestações da cultura corporal, nas unidades temáticas. (Brasil, 2017a).

A partir disso, compreende-se a Educação Física através da sua prática pedagógica como componente curricular como sendo crucial para a educação básica, pois apresenta as habilidades específicas para o desenvolvimento das práticas corporais, voltadas para as concepções da fisiologia, biomecânica, cultura corporal e habilidades motoras.

O sistema educacional brasileiro se divide em dois documentos cruciais, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os PCN são documentos normativos, que tem como objetivo orientar os professores no seu trabalho cotidiano. Já a BNCC organiza os conteúdos que devem ser aplicados de acordo com o ano escolar.

Comparando os dois documentos, a BNCC cita competências e habilidades para os anos finais do ensino fundamental, enquanto os PCN’S citavam objetivos, conteúdos, conceitos, procedimentos, atitudes e critérios de avaliação para o terceiro e o quarto ciclos e depois trazia orientações didáticas. (Gerônimo, 2021).

A LDB, dispõe em seu Artigo 26, que: os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma

parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Brasil 1996, citado por Brasil 2017a, p. 9, grifo do autor).

O estágio supervisionado é o momento que os discentes podem vivenciar a área de atuação a qual se pretende seguir. Para os graduandos dos cursos de licenciatura esse contato com a experiência através do estágio curricular supervisionado é ainda mais latentes, visto que tomam conhecimento da complexidade da ação docente (Isse; Molina Neto, 2016).

O estágio é dividido em duas etapas importantes: A primeira etapa é a observação, onde é disposto horas, de acordo com cada carga horária, para ser pontuados alguns pontos como a infraestrutura da escola, os materiais, a coordenação, os professores e os alunos. A segunda etapa trata-se da regência, ou seja, o estagiário irá seguir conjuntamente com o professor para aplicação de seu planejamento de aula. Vale ressaltar que o Ensino Fundamental é a fase mais longa do percurso escolar, sendo 9 anos de aprendizados, desenvolvimentos e de muitas mudanças.

Dessa forma, entendendo os pontos citados, visamos que objetivo desse trabalho é relatar a experiência desenvolvida no estágio supervisionado III realizado no Colégio Santa Tereza de Jesus (CSTJ). Gomes, Pereira e Santiago (2021) mencionam que os relatos de experiência versam acerca de fatos narrados e nos dizem sobre a importância que esses podem proporcionar.

METODOLOGIA

Iniciamos o estágio III na escola de ensino Colégio Santa Teresa de Jesus que está localizada na região central do Crato-CE, no endereço R. Dom Quintino, 863 - Centro, Crato - CE, 63100-070. A região onde a escola está inserida é bastante populosa e abrange uma quantidade significativa de pessoas.

A escola adota o método de ensino integral para os alunos e sua infraestrutura é bastante ampla, salas climatizadas, dois andares, banheiros femininos, masculinos e banheiros infantis, água filtrada, coleta periódica de resíduos, pátio para os estudantes do ensino infantil, quadra fechada com arquibancada, sala de dança, sala de informática, refeitório, e entre mais espaços onde os alunos podem usufruir.

Segundo Oliveira e Silva (2009), afirma que:

A estrutura física da escola não é um fator importante apenas para a Educação Física, mas para todas as áreas do conhecimento, respeitando as peculiaridades de cada uma. Em sentido complementar, os materiais pedagógicos disponibilizados são tão fundamentais quanto a infraestrutura oferecida, já que é com eles que são desenvolvidas as aulas.

Sendo assim, uma boa estruturação escolar ajuda ainda mais o desempenho do aluno, pois tem recursos disponíveis. Ficamos com três turmas do ensino fundamental II, uma do 6º ano e duas do 7º ano, quantidade de alunos bem significativa em cada turma. No 6º ano estava sendo trabalhado o conteúdo brincadeiras e jogos e ginástica, já no 7º ano era handebol.

Antes de iniciar-se a greve dos professores da nossa universidade, tínhamos 3hrs/aulas por semana, então esse tempo que tivemos foi para observação (a pedido do coordenador da instituição) para ter um bom relacionamento com os alunos, cumprimos a carga horária de 27hrs. Logo, quando iríamos iniciar a regência propriamente dita iniciou-se a greve.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIA TURBULENTA

A experiência de realizar pela primeira vez o estágio em escola particular é um desafio por si só, mas quando nos deparamos com a realidade conturbada enfrentada durante todo semestre, somando isso com a falta de orientação adequada, e também os períodos de greve da faculdade, tornou o cenário ainda mais complexo, dificultando todo andamento durante nosso período de regência, culminando problemas diversos em nossas aulas na escola.

A ideia de estágio em escola particular, se deu por conta de uma falta de retorno da Secretaria Municipal de Crato-CE, sobre a utilização das escolas públicas municipais para os alunos da Universidade realizarem suas regências. De início, a ideia de escola particular começou com grandes expectativas. A escola na qual fomos aceitos tinha uma excelente reputação, com uma grande estrutura já renomada na cidade de Crato-CE, esperávamos com isso, aprender com os melhores, aplicar as habilidades pedagógicas, e ter um contato positivo com os alunos.

Infelizmente, encontramos a primeira grande adversidade com a falta de orientação durante o período de regência. Por diversos fatores, acabamos realizando todo

o estágio sem a presença de orientadores, isso se deu primeiro pelo fato da demora de encontrar soluções para o estágio supervisionado, que por sua vez não teve respostas da Secretaria de Educação do Município do Crato-CE, em relação aos estagiários. E segundo, a Universidade ter passado por um período de greve, em seguida por uma paralisação nesse tempo, resultou também nessa falta de distribuição dos professores para acompanhar os alunos no período de estágio na escola.

No meio do estágio, a Universidade entrou em um período de greve. O que já estava complicado, se tornou ainda mais desafiador. A greve afetou não apenas as aulas regulares, mas também o estágio supervisionado, que foi orientado que não poderia continuar durante esse tempo de paralisação. Com todas essas mudanças, fomos forçados a adaptar e a encontrar maneiras alternativas de continuar nosso aprendizado, e de desenvolver o estágio conforme a maneira na qual fosse melhor para todos.

Apesar das adversidades, o estágio nos trouxe lições valiosas. Contudo, aprendemos a buscar várias soluções por conta própria. A falta de orientação, por sua vez, fez com que nos tornássemos mais proativos, a pesquisar, a ler mais sobre as práticas pedagógicas, e a experimentar diferentes métodos de ensino. "Navegando em águas turbulentas" foi uma experiência que nos moldou como educadores. As adversidades enfrentadas – a falta de orientação e os períodos de greve – trouxeram desafios significativos, mas também foram oportunidades de crescimento pessoal e profissional.

O estágio III, não foi apenas uma fase de aplicação prática do conhecimento adquirido na faculdade, mas um verdadeiro teste de resiliência e capacidade de adaptação. Saímos dessa experiência mais fortes, mais preparados, e com uma visão mais clara sobre a importância de ser um educador comprometido, capaz de superar adversidades e continuar a oferecer um ensino de qualidade, independente das circunstâncias.

Logo, para não ficarmos parados, durante o período de greve dos professores, fomos chamados para participar da organização dos jogos interclasses na mesma escola que estávamos “estagiando”, então fomos e ajudamos com preenchimento de súmulas, organização de materiais, até participação na arbitragem.

As dificuldades encontradas em sala de aula não foram os maiores problemas enfrentados no estágio. Iniciamos com período de observação em todas as salas, conseguimos enxergar principalmente a disparidade entre o ensino público e o ensino particular. A estrutura fornecida em sala de aula, o planejamento da escola coerente com o do Professor da turma, facilitam o aprendizado de todos que estão fazendo parte do processo, incluindo estagiários.

Fomos orientados a termos um cuidado com o trato individualizado de cada aluno, sabendo a forma de cobra-lo, forma como se colocava como responsável por eles naquele momento, uma comunicação também diferente da vista em estágios anteriores da escola de ensino público. Além disso, a escola de ensino particular nos trouxe vastas opções de materiais didáticos, facilitando a diversificação das aulas, diferente da realidade do ensino público, que existe uma peculiaridade de cada escola, variando diversas realidade em escolas até mesmo próximas, algumas com bastante material, e outras sem nenhuma condição de realizar as aulas de Educação física com qualidade.

CONCLUSÃO

Diante do exposto sobre o relato, fica claro que o estágio III foi bastante turbulento em questão da nossa regência, porém, ainda conseguimos aproveitar algo, ter essa experiência de como se realiza uma organização dos jogos interclasses, como se dar o ensino em uma rede de ensino privada e também o conhecimento necessário para enfrentar os desafios do mundo real.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil [recurso eletrônico]: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 85/2015 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/508200/CF88_EC85.pdf Acesso em: 22 jun 2024

BRASIL, Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED; União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME. Comitê Gestor da Base Nacional Comum Curricular e Reforma do Ensino Médio. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília, DF, 2017a.

DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. - Coleção polêmicas do nosso tempo. Disponível em: <http://geocities.yahoo.com.br/gagaufera2003> Acesso em: 22/ 06/2024. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/81267/47531> Acesso em: 22 jun 2024

GERONIMO, R.R; GATTI, D.C; BARBOSA, L.D.A. **Parâmetros curriculares nacionais e base nacional comum curricular: uma comparação a partir da disciplina matemática.** Revista Eletrônica de Educação Matemática - REVEMAT, Florianópolis, v. 16, p. 01-19, jan./dez., 2021. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1981-1322. DOI: <https://doi.org/10.5007/1981-1322.2021.e81267>.

GOMES, D. P.; PEREIRA, A. S. M.; SANTIAGO, J. S. Refazendo os percursos da disciplina bases socioantropológicas da Educação Física. Ensino em Perspectivas, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–17, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5503>. Acesso em: 24 jun 2024

Isse, S. F.; MOLINA, N, V. Estágio supervisionado na formação de professores de Educação física: produções científicas sobre o tema. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre-RS. 2016. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/df42/bd23d2ae167b4a9ff8087443c6b12c41a874.pdf>. Acesso em: 24 jun 2024

OLIVEIRA, C. F.; SILVA, L. O. Arquitetura escolar: A visão dos professores de Educação Física. In: XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Salvador, 2009. Disponível em: <http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/CONBRACE/XVI/paper/view/979/579>. Acesso em 23 jun 2024